



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2016

**CURRÍCULO:
RECONHECIMENTO E
VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**





EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – 2016

CURRÍCULO – RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

1. CONTEÚDO

Metodologia de ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

2. APRESENTAÇÃO

As alterações feitas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, fizeram os educadores pensarem e repensarem a atuação referente à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Passa a ser papel dos educadores ampliar as possibilidades de efetivar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e a valorização da pluralidade cultural, no ambiente escolar

Nessa perspectiva o II encontro das equipes multidisciplinares 2016 propõe discussão sobre o assunto e sobre a atuação dos integrantes da E.M., no sentido de garantir o desenvolvimento de ações que fortaleçam o diálogo e a disseminação de conhecimentos relacionados ao continente africano, seu povo, cultura e contribuição econômica, social e cultural na construção do Brasil.

A discussão sobre currículo, valorização e reconhecimento étnico-racial, tem como objetivo subsidiar a inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, no plano de trabalho docente – PTD, em todas as disciplinas, níveis e modalidades da educação básica.

3. ENSINO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E INDÍGENA.

Ao inserir esses conteúdos na proposta curricular, a comunidade escolar deve estar comprometida com o rompimento de estereótipos sobre o continente africano, sobre o povo afrodescendente, quilombolas e indígenas e também de ideias que impossibilitam tanto o educador quanto o educando de conhecer o legado cultural dessas populações. É necessário que a EM defina uma metodologia de ensino que possibilite aos estudantes a compreensão do processo histórico, dos aspectos: econômico, social, político e cultural, e acontecimentos da atualidade, ligados à presença dos negros e dos indígenas na sociedade brasileira.

A metodologia sugerida pela SEED tem como base a articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, as Diretrizes Curriculares Disciplinares Estaduais da Educação Básica, bem como, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena.

PARA REFLETIR E SABER MAIS:

Vídeo: História da África

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CAUom6E7Wp8>

3.1 ENCAMINHAMENTOS PARA ATUAÇÃO MULTIPLICADORA.

Para a atuação multiplicadora, o/a professora integrante da EM (representando uma área do conhecimento) deverá, a partir do encaminhamento apresentado, discutir com seus pares a possibilidade de abordagem do tema na sala de aula.



Conforme abaixo:

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE			CONTEÚDO ESPECÍFICO
Arte	a) Elementos Formais	b) Composição	c) Movimentos e Períodos	Histórico da Arte do Cubismo e Fauvismo brasileiro como expressão artística afro-brasileira do início do séc XX.
	Forma, Linha, Superfície e Volume	Bidimensional e Tridimensional. Técnica: pintura, desenho e modelagem	Arte Ocidental e Arte Africana	

Fundamentação teórica:
BARROS, José. D'Assunção. Influência da Arte africana na Arte moderna, Revista Fro- =asia,UFRRJ,2011.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.

Produção de máscaras, pintura em cerâmicas e ambientes decorativos com inspiração africana.

A proposta é analisar pinturas, cerâmicas, ambientes decorativos e outras peças, com elementos da paisagem, da presença humana e representações do cotidiano, para perceber traços característicos da cultura africana.

Refletir sobre a variedade de possibilidades expressivas, para além dos interesses meramente mágico-religiosos, como ocorre na parte ocidental da África, precisamente nas zonas em que arte teve um desenvolvimento mais próximo da concepção que é familiar ao ocidente, compreendendo as máscaras africanas numa dimensão mais universal. Ao perceber alguns elementos artísticos, é possível compreender que as máscaras são utilizadas em rituais de iniciação e na construção da identidade.

Pesquisa sobre as expressões artísticas dos movimentos cubista e fauvista do início do séc. XX, pode contribuir para conhecer e assimilar as formas e os recursos africanos na arte moderna.

Uma estratégia pedagógica seria a reprodução em desenhos ou pinturas de peças (cerâmica, tecido, madeira, etc.) que tragam a representação africana e afro-brasileira, ou ainda a modelagem de peças que representem a influência artística africana no mundo ocidental.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Biologia	Manipulação Genética.	Organismos geneticamente modificados	Significados e importância socio/cultural da noz de cola em regiões africanas.

Fundamentação teórica:

Texto: FUSCONI. Roberta/RODRIGUES FILHO. Guimes. A coca-cola no ensino de Biologia segundo a Lei Federal 10639/03.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Um dos pressupostos das ciências biológicas é reconhecer a importância da tecnologia e da cultura para aprimorar o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Porém, a modificação e a alteração da matéria prima e o processo industrial pode gerar risco à saúde humana.

Esse encaminhamento propõe o estudo sobre a planta denominada noz de cola, nativa do continente africano, utilizada na fórmula de produção de refrigerantes, como fonte de conhecimento para cumprimento da lei Nº 10.639/2003.

Sugere-se que a/o professor/a contextualize, como ocorrem os procedimentos de manipulação das plantas, tomando

como exemplo a noz de cola, que a partir da sua manipulação, transforma-se num importante elemento da fórmula da cola-cola. Nesse processo é importante instigar a curiosidade dos estudantes, sobre a origem da planta e destacar a importância dos recursos naturais para as sociedades africanas, principalmente nas cerimônias tradicionais.

Em terras do antigo Reino Yorubá, os mais velhos costumam manter em casa uma quantidade considerável de noz de cola, com o objetivo de acolher os hóspedes. A partilha da noz de cola entre dois povos significa um forte legado de amizade.

Sugere-se também o desenvolvimento de pesquisa sobre o processo de manipulação, produção e o consumo da noz de cola, historicizar este recurso natural de origem africana de grande significado sociocultural para as comunidades tradicionais da Nigéria e do Mali.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
História	Relações Culturais e Relações de Poder.	Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções.	Eurocentrismo e Conferência de Berlim. Expansão capitalista e efeitos danosos à estrutura econômica e cultural. Imperialismo e neocolonialismo na África nos séc. XIX e XX. Lutas pela emancipação social e política.

Fundamentação teórica:

BORGES. Jorgeval. A./TOURINHO. Maria Antonieta C. Formação de professores para história da África: problemas relativos ao eurocentrismo e filosofia da história.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Conhecer a identidade do povo afro-brasileiro passa pela necessidade de conhecer a História da África. A abordagem desse tema histórico deve provocar reflexões que possibilitem a/ ao estudante compreender o processo de partilha do continente africano, a Conferência de Berlim e os efeitos da invasão europeia.

O colonialismo e as guerras pela independência. Da mesma forma, o estudo deve contribuir para se contrapor às consequências danosas do eurocentrismo, do imperialismo, do expansionismo industrial capitalista, como aspectos relevantes no processo de empobrecimento econômico do continente.

O docente poderá propor comparar a opulência dos impérios e reinos africanos com o recorte protagonizado pela partilha da África influenciado pela Conferência de Berlim, ao determinar as suas fronteiras culturais e políticas, conforme o “Mapa Cor de Rosa”. (disponível em <http://ensina.rtp.pt/artigo/ultimato-ingles/>)

Elencar as causas e as consequências do subdesenvolvimento percorrido pelo continente ao longo da interferência europeia na região, apontando para os conflitos internos e as lutas pela emancipação.

MATEMÁTICA

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Matemática	Grandezas e Medidas	Medidas de Área. Medidas de Volume.	História da Matemática. Etnomatemática. Jogos e instrumentos africanos, como o Bastão de Ishango.

Fundamentação teórica:

Texto: OLIVEIRA. Cristiane Coppe et al. Etnomatemática e História da Matemática: possibilidades de implementação da lei 10639/03 na formação inicial em pedagogia.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.

Nesta proposta, além da história da Matemática, o aluno poderá reconhecer formas de comparar, medir e quantificar, a partir do processo de contagem preconizado pela etnomatemática.

O professor deve apresentar as expressões culturais africanas de medidas e grandezas, como os primeiros registros matemáticos da humanidade, exemplificados pelo bastão de Ishango, (disponível em: <http://parquedaciencia.blogspot.com.br/2014/08/matematica-na-antiguidade-continente.html>).

Esse estudo propiciará ao educando a compreensão do conhecimento matemático referente a números e operações privilegiando os valores civilizatórios da circularidade e da oralidade, como importantes características da cultura africana.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: CONEXÃO DISCIPLINAR

*Ouçã mais as coisas que os seres
A voz do fogo se ouve,
Ouça a voz da água, escute no vento
O arbusto soluçar
É o sopro dos ancestrais*
Birapo Diop – O sopro dos ancestrais

O desafio para as Equipes Multidisciplinares - EM, nas escolas quilombolas e nas escolas que atendem estudantes oriundos das Comunidades Remanescentes de Quilombos – CRQ, é fornecer sugestões metodológicas que articulem os saberes tradicionais quilombolas com as disciplinas que compõem a grade curricular.

O objetivo dessa proposta é mobilizar todos os professores/as sobre a necessidade e importância de inserir no plano de trabalho docente os saberes tradicionais, históricos, culturais e sociais das CRQ, que por sua vez reafirmam a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Entende-se como saberes tradicionais aqueles adquiridos no convívio do grupo familiar e também na comunidade, que são passados de geração a geração pela tradição oral.

As CRQ são espaços potenciais para construção de outros olhares para o modelo de ensino formal, visto que ali há uma rede e uma organização social de tessitura de um saber ancestral que é compartilhado de uma geração a outra.

Para essa primeira etapa do trabalho, propõe-se a área do conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que contempla as disciplinas de Química, Biologia, Ciências e Física.

Nessa proposta, para a inserção e o entrelaçamento da cultura e da história Afro-brasileira e Africana, optou-se pela disciplina de Química, entretanto, as demais disciplinas poderão ser contempladas nessa perspectiva, destacando a herança cultural e ancestral das Comunidades Remanescentes de Quilombos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Química	Biogeoquímica	Funções Orgânicas	Plantas Medicinais (Chás)

Fundamentação teórica:

A química dos chás, de Mara Elisa Fortes Braibante, Denise da Silva, Hugo T. Schmitz Braibante e Maurícius Selvero Pazinato, publicado na Revista Química Nova Escola em 2014. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/prelo/QS-47-13.pdf>.

Vídeo: A química dos fármacos, produzido pela Sociedade Brasileira de Química/SBQ.

Disponível em: <http://www.sbq.org.br/loja.php>.

O referido vídeo mostra a produção de medicamentos a partir das plantas, também apresenta como são produzidos os fármacos de origem natural e sintética. A intenção é que os estudantes percebam a importância das plantas na fabricação da maioria dos medicamentos utilizados pela população.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.

Sabe-se que trabalhar com conteúdos específicos exige um tempo maior de estudo e pesquisa das/os professores/as, e no que tange à inclusão dos saberes histórico-culturais das CRQ há uma invisibilidade secular e a naturalização de muitos preconceitos advindos de informações equivocadas.

Nesse sentido, sinaliza-se a possibilidade de um trabalho pedagógico que dê visibilidade, reconhecimento e afirmação aos saberes tradicionais quilombolas. A expectativa é que os saberes culturais/históricos das CRQ sejam entrelaçados com os conteúdos das disciplinas escolares.

Assim, para iniciar essa trajetória pedagógica, considerando as CRQ como territórios de história, cultura e resistência, propõe-se o trabalho com os conteúdos: Biogeoquímica; Funções Orgânicas e Plantas Medicinais, conforme quadro acima.

O estudo desses conteúdos possibilita integrar fatos, fenômenos e recursos naturais presentes no dia-a-dia dos estudantes quilombolas, contribuindo, para que possam analisar e interpretar elementos próprios do seu cotidiano, que envolvem conhecimentos científicos.


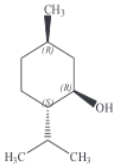

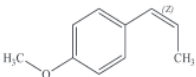

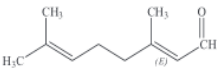
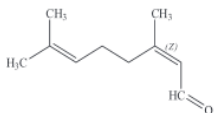


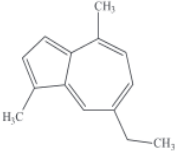
Essa relação pode ser feita através de pesquisa sobre as plantas, suas propriedades e o uso dos chás pelas Comunidades Remanescentes de Quilombos. É possível considerar vários tópicos da química orgânica, como: análise dos princípios ativos das infusões; cadeias carbônicas, nomenclatura, grupos funcionais, isomeria, reações químicas e indicadores de pH.

Nesse sentido, a/o professor/a poderá:

- 1º Selecionar as plantas (chás) tradicionalmente utilizadas na CRQ na forma de infusão, visando tratamento, prevenção e cura de doenças.
- 2º Pesquisar a composição química dos chás selecionados;
- 3º Aula de degustação de chás;
- 4ª Atividade experimental com chás.
- 5º Sugere-se entrevista ou conversa informal com os mais velhos de uma CRQ sobre o uso dos chás.


Em relação à atividade experimental, os princípios ativos das infusões podem ser extraídos e as funções orgânicas presentes em suas estruturas químicas podem ser identificadas por meio de reações clássicas.

O quadro a seguir apresenta plantas tradicionalmente utilizadas nas CRQ, na forma de infusão, seus princípios ativos e usos medicinais.

Denominação	Princípio ativo	Usos medicinais
Hortelã <i>(Mentha arvensis L.)</i> 	Mentol 2-isopropil-5-metilciclohexanol 	Combate à contração muscular brusca (esposmolítica) e às afecções estomacais e intestinais.
Erva doce <i>(Pimpinella anisium L. Apiaceae)</i> 	Anetol 1-metoxi-4-(1-propenil)benzeno 	Estimulante das funções digestivas e carminativo.
Capim-cidró <i>(Cymbopogon citratus (DC) Stapf)</i> 	Citral 3,7-dimetil-2,6-octadienal  Geranial  Neral 	Calmante, sedativo, problemas gastrointestinais, repelente de insetos, tratamento de diabetes e úlcera.
Camomila <i>(Matricaria recutita L.)</i> 	Camazuleno 7-etil-1,4-dimetilazuleno 	Ação interna: antiespasmódica, calmante, carminativa.

Fonte: Morais, 2009; Franco; Fontana, 2007 (imagens).

Conforme Silva (et al., 2000, p.20) pode ser considerada uma planta medicinal o “vegetal que produz em seu metabolismo natural substâncias em quantidade e qualidade necessárias e suficientes para provocarem modificações das funções biológicas, os chamados princípios ativos [...]” .



Importante: O presente encaminhamento destaca apenas uma área do conhecimento e uma disciplina, mas nada impede que seja feito um trabalho interdisciplinar.

5. PLANO DE AÇÃO.

O segundo conteúdo deste encontro é a discussão, o planejamento de atividades e a elaboração do Plano de Ação. O referido documento se constitui na definição de estratégias e ações que serão realizadas para atingir o objetivo das Equipes Multidisciplinares, que é a reflexão e implementação das Leis 10639/03 e 11645/08.

Neste momento a EM decidirá as estratégias e os caminhos mais apropriados para por em prática as discussões ocorridas nos encontros de formação, garantindo o envolvimento todos os profissionais da educação, e a escola como um todo.

ITENS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.

- Práticas didático-pedagógicas que relacionem o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas curriculares;
- Ação Mobilizadora: Reconhecimento e Valorização Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena;
- Ações para a Promoção de Igualdade Racial garantindo a participação e atuação de todos os segmentos representados na EM;
- Seminário na Semana da Consciência Negra.

6. PARA SABER MAIS.

<http://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/>

<http://espacoacademico.com.br/023/23rpraxedes.htm>

<http://www.fai.ufscar.br:8080/noticias/201cas-relacoes-etnico-raciais-precisam-ser-reeducadas-para-que-de-fato-todas-as-pessoas-possam-exercer-plenamente-a-sua-cidadania201c>

<http://www.salesianos.br/wp-content/uploads/2013/12/a-questao-etnico-racial-nas-escolas.pdf>


7. PRÓXIMO ENCONTRO.

Metodologia de ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

- a) Multiplicação de práticas pedagógicas e disseminação de conhecimentos para os segmentos da comunidade escolar.
- b) Reflexões sobre o dia 09 de agosto - Dia Internacional dos Povos Indígenas.

REFERÊNCIAS.

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA, Resolução nº08, CNE/CEB, 2012.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Artes, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Biologia, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. História, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Matemática, 2008.



- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Química, 2008.

- PECHI. Daniele. A história da África em Sala.
Disponível em: [http:// revistaescola.abril.com.br/formacao/brasil-pais-todas-cores-643758.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/formacao/brasil-pais-todas-cores-643758.shtml) , acesso em 02/06/2016.

- SILVERIO, Valter Roberto Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX, coordenação de Valter Roberto Silvério e autoria de Maria Corina Rocha e Muryatan Santana Barbosa – Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

.....

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE – DEDI/SEED

Chefia

Marise Ritzmann Loures

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Etnico-Racial – CERDE

Edna Aparecida Coqueiro

Clemilda Santiago Neto

Edimara Gonçalves

Jurandir de Souza.

Soraia de Fátima Henrique Saleh

Parceria

Coordenação da Educação Indígena e Cigana – CEIC

Denize Teresinha de Carvalho

Gisele Brunetti da Silva

Maria Daise Taschetto Rech

Gerusa dos Santos

Revisão Ortográfica

Gerusa dos Santos



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO